



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão

## 1. CAMPANHA DE JULHO / AGOSTO. INTERVENÇÃO DA ERA ARQUEOLOGIA

Decorreu em Julho/Agosto mais uma campanha de escavações realizada pela Era Arqueologia (dirigida por António Carlos Valera), trabalhos já integrados no novo projecto plurianual de investigação dos Perdígões.



Intervenção da Era Arqueologia na zona central do complexo de recintos.

A intervenção deu continuidade à escavação da área central do complexo de recintos, incidindo sobre um troço do fosso mais interior (Fosso 6) e sobre um conjunto de depósitos e estruturas posteriores. A sequência cronológica lida no ano transacto foi confirmada. O fosso é do Final do Neolítico, assim como um conjunto de fossas que são abertas total ou parcialmente nos sedimentos que o preenchem. A escavação deste ano permitiu descer até cerca de 90 cm no interior do fosso (apenas do lado norte da sondagem, já que do lado sul a existência de fossas escavadas nos depósitos de enchimento não o possibilitou), tendo-se identificado vários momentos de derrube de pedras para o seu interior, com cerâmica característica do período.

Confirmou-se igualmente a abertura de uma grande depressão escavada no geológico durante o Calcolítico pleno que cortou parcialmente a parede interna do fosso neolítico e parte dos depósitos que o preenchiam.

Nessa depressão, cuja configuração na imagem proporcionada pela geofísica parece ser circular, formaram-se sucessivos depósitos, acumulações espacialmente restritas de pedras, fragmentos cerâmicos e fauna e alinhamentos pétreos. No final da sequência de depósitos, foi aberta uma fossa (parte em geológico parte nos depósitos) na qual foram despejados os restos de uma cremação de vários indivíduos humanos.

Pela primeira vez foi identificada a prática de cremação nos Perdígões. O depósito em causa congrega restos humanos muito fragmentados e em diferentes estados de calcinação, imensos carvões de várias dimensões, cinzas e materiais queimados (cerâmicas e líticos, entre os quais se destaca um conjunto de pontas de seta igualmente calcinadas e com fracturas térmicas, o que, entre outras possibilidades, permite especular sobre se os indivíduos cremados as teriam cravadas nos seus corpos).



Trabalhos de escavação da Era Arqueologia

Finalmente, na zona mais a Este da sondagem, a área de escavação foi alargada, visando o entendimento da grande estrutura de pedra identificada no ano transacto. Esta estrutura ainda não foi totalmente compreendida (os alargamentos terão que ser prolongados), mas parece apresentar uma planta em U e não um círculo fechado, uma disposição das pedras em bacia, com declives para o centro e a ausência de paramentos bem definidos. O seu diâmetro, ainda não determinado, ultrapassa os 10 metros.

## SUMÁRIO

1. Intervenção da ERA
2. Intervenção da Univ. Málaga
3. Perdígões em congressos
4. Geofísica: conclusão
5. Projecto Gulbenkian
6. Novo projecto global
7. Restos humanos nos fossos 3 e 4.
8. Marfim e Perdígões
9. Bibliografia
10. Perdígões e média



Escavação do Fosso 6 (à direita) e da Fossa 4, com restos de cremações, à esquerda



Áreas das intervenções de 2010

O meio da “bacia” desta estrutura é preenchido por dois depósitos muito argilosos e escuros, totalmente diferentes dos depósitos da restante área, e que contêm milhares de fragmentos cerâmicos de formas calcólíticas (mas com pastas tendencialmente distintas das dos restantes contextos), normalmente de pequenas dimensões, e pequenos restos de cobre. No depósito superior foi registada uma taça de carena alta de morfologia já da Idade do Bronze. O significado e funcionalidade desta estrutura não estão ainda esclarecidos, mas corresponderá seguramente a uma edificação tardia, realizada já no final da vida deste complexo arqueológico (Calcolítico Final / Bronze Inicial).

Junto a esta estrutura, mas estratigraficamente numa posição anterior, foi igualmente detectada uma mancha de sedimentos que entra pelo corte norte repleta de ossos humanos queimados, dispersos pela sua superfície.



Estrutura pétreia no centro do complexo de recintos.

Desta forma, a área central continua a revelar uma estratigrafia bastante complexa, abrangendo cerca de 1500 de história, ao longo dos quais este espaço central foi intensamente ocupado, construindo-se estruturas que se sobrepõem parcialmente ou que cortam estruturas mais antigas. O principal destaque, contudo, vai para a identificação da prática de cremação, a qual vem aumentar a diversidade que cada vez mais caracteriza a gestão da morte neste complexo de recintos. Aqui, já se conheciam deposições primárias em fossa com posterior manipulação dos corpos, deposições secundárias em sepulcros tipo *Tholos* e deposições de ossos desarticulados em fossos, práticas que, realizadas isoladamente ou em articulação entre si, são reveladoras de uma gestão da morte no Calcolítico muito mais complexa do que tradicionalmente se supunha.

António Carlos Valera



## 2. CAMPANHA DE JULHO / AGOSTO: INTERVENÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MÁLAGA

A Universidade de Málaga finalizou durante a campanha de 2010 a escavação do Fosso 1 dos Perdigões.

Tratou-se da segunda temporada de escavações levadas a cabo por esta instituição universitária. Em 2009, a UMA havia retomado os trabalhos do dito fosso (continuando os trabalhos iniciais da ERA em 1997), tendo sido agora possível alcançar o fundo desta estrutura negativa.

Brevemente, podemos referir que se trata de um fosso que, no troço escavado, próximo à porta NE, apresenta uma largura de uns 8 metros e uma profundidade de mais de 3 metros, com uma secção “clássica” em V. No seu enchimento observaram-se numerosos episódios deposicionais, de dois tipos. Por um lado, deposições de clara génese antrópica, onde sempre se conjugam fragmentos de cerâmica, ossos de animais e blocos de pedra, maioritariamente de tamanho mediano. Por outro, processos formativos com origem em agentes presumidamente naturais, menos frequentes, denotando eventualmente um carácter mais pontual. Os materiais arqueológicos, inicialmente, apontam para um momento avançado do Calcolítico Pleno alentejano, com uma presença, de momento testemunhal e restrita aos níveis superiores do enchimento, de cerâmica campaniforme. Possivelmente, este Fosso 1 será o mais recente dos quantos se conhecem no complexo dos Perdigões.

A partir de agora, a UMA começa os trabalhos de laboratório, nos quais se procurará confirmar em termos radiométricos a cronologia relativa proposta para a formação dos depósitos arqueológicos que colmatam a estrutura, assim como completar os estudos de materiais, fauna, etc. Como análises complementares estão previstos estudos geoarqueológicos e palinológicos.

As escavações foram dirigidas por José E. Márquez e José Suárez e nelas participaram Elena Mata, Víctor Jiménez, José Luis Caro, Pablo Albadalejo, y Lara Milesi. Cabe ressaltar a colaboração recebida dos nossos colegas da ERA Arqueologia, especialmente de António Valera e do entusiasta grupo de colaboradores com que contaram este ano, que nos ajudaram em vários momentos da nossa escavação. O trabalho simultâneo de diferentes equipas no sítio, a ajuda mútua e o intercâmbio de ideias ao pé dos cortes são sempre um motivo que acicata a continuação da investigação nos Perdigões.

José Márquez Romero



## 3. PERDIGÕES EM CONGRESSOS

### III Jornadas do Quaternário (Braga) em Maio de 2010

Comunicação oral e publicação:

Cláudia Costa, “Problemática do enchimento dos fossos 3 e 4 (Sector I) dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz) com base na análise estratigráfica dos restos faunísticos”, *Estudos do Quaternário*, 6, Porto, APEQ, no prelo.



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão



Escavar nos Perdigões



Ponta de seta calcinada e com fracturas térmicas proveniente do contexto do depósito de cremações humanas





## 8º Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves, Outubro de 2010)

Valera, A. C.; Marquez, J.E.; Becker, H., Jimenez, V. e Suarez, J., "O Complexo Arqueológico dos Perdígões: nova imagem e novos problemas proporcionados pela prospecção geofísica".

## V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular (Almodôvar, Novembro de 2010)

Valera, A.C., "Fossos sinuosos na Pré-História Recente do Sul de Portugal: ensaio de análise crítica"

## Curso "Las Grandes Piedras de la Prehistoria. Sitios y Paisajes Megalíticos de Andalucía" (Antequera, Outubro / Novembro de 2010)

Valera, António Carlos, "Complexo arqueológico dos Perdígões: balanço de doze anos de investigação".

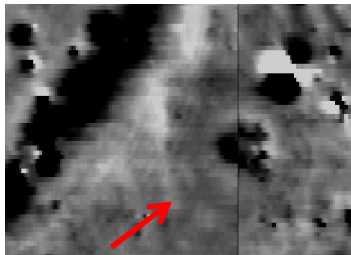


## 4. CONCLUSÃO DA GEOFÍSICA DOS PERDIGÕES: EXTERIOR DA NECRÓPOLE E ÁREA DO CROMELEQUE

Decorreu em Maio/Junho a conclusão do levantamento geofísico do complexo dos Perdígões, trabalhos integralmente assumidos pela ERA Arqueologia e que visaram completar o levantamento realizado em parceria com a Universidade de Málaga e predominantemente financiado pela Junta da Andaluzia (realizado em 2009).

A prospecção incidiu sobre a zona do cromeleque, evidenciado a existência de várias e complexas estruturas, mas cuja imagem não é de fácil interpretação e necessitará de uma clarificação através de sondagens arqueológicas.

Já no exterior do limite da área de necrópole (delimitada pelo semi-círculo desenhado pelo fosso exterior) foi possível identificar a existência de um monumento funerário de significativas dimensões, com câmara e corredor e rodeado por uma estrutura circular dupla com diâmetro superior a dez metros.



Sepulcro no exterior da necrópole

António Valera e Helmut Becker



## 5. PERDIGÕES EM NOVO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Os Perdígões participam num novo projecto de investigação do Núcleo de Investigação Arqueológica (NIA) da Era Arqueologia, dirigido por António Carlos Valera e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (no âmbito do concurso aberto em 2010)

Projecto: "Plantas de recintos de fossos e cosmologias neolíticas: uma abordagem paisagística, arqueoastronómica e geofísica"

Resumo:

O presente projecto de investigação tem como objectivo genérico desenvolver a abordagem interpretativa das expressões cosmológicas na estruturação arquitectónica dos recintos de fossos neolítico e calcolíticos do Sul de Portugal, partindo da análise de plantas tendencialmente integrais de um conjunto de contextos, obtidas através dos recursos à prospecção geofísica.

Através do recurso a métodos não intrusivos de prospecção geofísica, tentar-se-á obter, de forma mais completa possível, a planta de um conjunto de vários recintos de fossos conhecidos no Sul de Portugal datáveis do Neolítico e do Calcolítico.

Da cerca de 2 dezenas de recintos conhecidos, apenas para três dispomos de plantas relativamente completas (Monte da Ponte, Outeiro Alto 2 e Perdígões). Para os restantes, conhecemos apenas troços (por vezes bem pequenos) das suas estruturas delimitadoras e plantas gerais, seja através de escavações arqueológicas ou de imagens aéreas de superfície. Em dois dos três casos referidos, as imagens globais existentes foram obtidas através de prospecções geofísicas, método não intrusivo e que proporcionou resultados extraordinários, permitindo obter a configuração geral da complexidade estrutural destes contextos. Dada a dimensão dos mesmos (os Perdígões, por exemplo, têm 16 ha), esta informação seria praticamente impossível de obter (pelo tempo e pelos custos) através dos métodos tradicionais da Arqueologia, pelo que o recurso à geofísica se afigura como uma abordagem fundamental ao conhecimento destes complexos arqueológicos e às problemáticas que com eles se relacionam. O conhecimento das plantas e complexidade estrutural dos contextos seleccionados terá como enquadramento problemático a questão da organização cosmológica que se entende poder presidir à idealização e estruturação destes recintos. Tradicionalmente considerados na Arqueologia Ibérica como simples povoados, muitos recintos semelhantes têm evidenciado por toda a Europa uma estruturação de base astronómica, associada aos solstícios e equinócios, tanto no que respeita às suas plantas e orientações, como nas relações que estabelecem com a paisagem.



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão



Dente humano. Os restos humanos aparecem um pouco por todo o lado.



Lúnulas em marfim do Sepulcro 2. Estudo publicado nos Apontamentos de Arqueologia e Património ([www.nia-era.org](http://www.nia-era.org))



Esta linha de abordagem foi pela primeira vez desenvolvida em Portugal para o Recinto dos Perdigões (Valera, 2008), pretendendo-se agora alargá-la a um conjunto de novos recintos que entretanto têm vindo a ser descobertos, procurando testar e validar estas propostas interpretativas. Pretende-se, assim, desenvolver uma área de investigação inovadora em Portugal no que respeita à interpretação dos recintos de fossos da Pré-História Recente, os quais na última década se têm transformado numa das temáticas centrais do debate disciplinar a nível peninsular. A base empírica do projecto assentará, para além da informação já existente sobre o recinto dos Perdigões, na realização de prospecções geofísicas em seis recintos: Xancra; Cabeço do Torrão; Luz 20; Cortes 1; Pombal; Moreiros 2, que no seu conjunto correspondem a cerca de 1/3 dos recintos actualmente conhecidos no Sul de Portugal.

O projecto conta com a participação de Helmut Becker para a geofísica e de Javier Mejuto (Departamento Física de la Tierra, Astronomia y Astrofísica, Facultad de Ciencias Físicas, Universidad Complutense de Madrid) para aspectos específicos de arqueoastronomia.

António Carlos Valera



## 6. NOVO PROJECTO PARA O ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO GLOBAL DOS PERDIGÕES

Embora o Programa Global de Investigação Arqueológica dos Perdigões (INARP) seja de grande amplitude, aberto nas temáticas e nas equipas e sem um tempo definido (como um sítio com estas características obriga), a sua concretização tem que se adequar ao normativo nacional que rege a actividade arqueológica, o que significa a existência de um projecto plurianual (neste caso de 4 anos) submetido ao PNTA (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos), no âmbito do qual se irão concretizando as actividades previstas no INARP.

Assim, foi apresentado ao IGESPAR, e aprovado, um novo projecto intitulado "Gestão da morte e temporalidades nos Perdigões (Reguengos de Monsaraz)" dirigido por António Carlos Valera, que decorrerá entre 2010 e 2013 e no âmbito do qual a investigação dos Perdigões prosseguirá, com os seus múltiplos sub-projectos de pesquisa e formação.

Resumo:

O projecto apresenta vários objectivos que se estruturam em sub-projectos, ainda em curso ou a iniciar, sistematizados em quatro grandes temáticas de investigação a desenvolver de forma interligada e coordenada: construção das temporalidades dos Perdigões; conhecimento das estratégias de gestão da morte; problematização das práticas de deposições estruturadas e intencionais; estudos temáticos de colecções artefactuais e ecofactos.

A construção das temporalidades é um objectivo transversal a todos os projectos que se desenvolvem nos Perdigões, mas dada a natureza dos contextos que foram intervencionados em 2009, é uma problemática particular a tratar na área central do recinto. Dada a aparente relação espacial e de orientação entre o recinto interior (aparentemente datável do Neolítico Final) e o cromeleque, prevê-se a realização de geofísica neste último, completando a imagem que já existe.

Quanto à investigação das estratégias de gestão da morte, corresponde ao recente projecto apresentado à FCT e aprovado e financiado por aquela instituição. As evidências arqueológicas resultantes do trabalho já desenvolvido, sugerem a existência de várias áreas de enterramento. Consequentemente, um estudo mais profundo deste recinto é necessário no sentido de compreender a multiplicidade de práticas funerárias presentes e a sua articulação, incluindo uma abordagem interdisciplinar. Os contextos a serem estudados correspondem aos sepulcros anteriormente escavados na área da necrópole (Sepulcros 1 e 2), e às fossas com enterramentos do Sector I já escavadas e a outras que se venham a registar, para o que está previsto o alargamento da área anteriormente sondada nesta zona do recinto (Sector I).

A linha de investigação orientada para as práticas deposicionais incidirá especificamente sobre as problemáticas da formação do registo arqueológico neste tipo de contextos de fossos, colocando ênfase na identificação dos processos antrópicos que poderão ter contribuído para o enchimento de fossos e fossas. Esta linha de pesquisa, sendo também transversal às restantes linhas de investigação, será sobretudo desenvolvida pela equipa da universidade de Málaga, tendo como área de intervenção a Porta NE, na qual se pretenderá concluir a escavação da sondagem aí já em curso no Fosso 1.

Simultaneamente, continuarão a desenvolver-se estudos temáticos sobre conjuntos artefactuais e ecofactos, os quais contribuem para objectivos específicos inerentes a esses conjuntos e para objectivos gerais da investigação do sítio. Alguns destes estudos apresentam-se em continuidade; outros iniciarão linhas de pesquisa: metalurgia do ouro do Sepulcro 2, artefactos de marfim dos Sepulcros 1 e 2, faunas do Sector I, materiais líticos dos Sepulcros 1 e 2, estudos paleoambientais polínicos, contas de colar em variscite dos Sepulcros 1 e 2.

No âmbito deste projecto, o INARP encontra-se aberto a todas as propostas de colaboração que visem promover sub-projectos concretos de investigação e formação académica e que possam contribuir para o incremento do conhecimento deste importante complexo arqueológico e contexto histórico em que se inseriria.



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão



Escavar nos Perdigões.



Exposição dos Perdigões na torre medieval da Herdade do Esporão (Reguengos de Monsaraz)

**NA**  
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA  
**ERA**  
EUROPEAN RESEARCH AREA

## 7. RESTOS HUMANOS NOS FOSSOS 3 E 4

Na sequência das escavações de 2007 / 2008 realizadas no Sector I, e que abrangeram troços dos Fossos 3 e 4 (duplo fosso de traçado sinuoso ondulado), foi registada a presença de restos osteológicos humanos no interior daqueles fossos.

Sendo uma circunstância frequentemente observada neste tipo de contextos, esta prática foi pela primeira vez identificada nos Perdigões, estando a sua publicação no prelo na revista online Apontamentos de Arqueologia e Património a editar em Setembro de 2010.

Tratam-se de restos de crânio (provenientes de um nicho escavado na parede do fosso) e de um rádio no Fosso 3, e de várias elementos ósseos de uma mão no Fosso 4 que, embora surgissem próximos mas desarticulados, poderão corresponder a uma deposição (a sua localização junto ao corte da sondagem permite especular sobre o eventual prolongamento desta eventual deposição).

Deste modo, a problemática da gestão da morte no complexo de recintos diversifica-se e complexifica-se.

António Valera e Ricardo Godinho



## 8. MARFIM NOS PERDIGÕES

Os sepulcros 1 e 2 dos Perdigões, datados de há cerca de 5000/4500 anos, estão repletos de objectos em marfim. Mais de trezentos registos individuais, referentes a uma grande variedade de artefactos, entre os quais se contam as várias estatuetas de animais.

Estes materiais têm estado em estudo por António Valera, da ERA Arqueologia e Thomas Schuhmacher, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid (investigador que há muito trabalha a questão da presença de marfim no Neolítico e Calcolítico peninsulares).

Estes dois sepulcros, que são os únicos até ao momento escavados integralmente nos Perdigões, apresentam, assim, a maior quantidade e variedade de objectos em marfim conhecida para um contexto da Pré-História portuguesa.



Figuras de animais em marfim dos Perdigões

Esta presença de marfim, para além de demonstrar as ligações transregionais que estas populações estabeleciam, levanta uma série de questões centrais para a compreensão das suas mentalidades e do papel que materiais exóticos, como o marfim, podem ter desempenhado na época

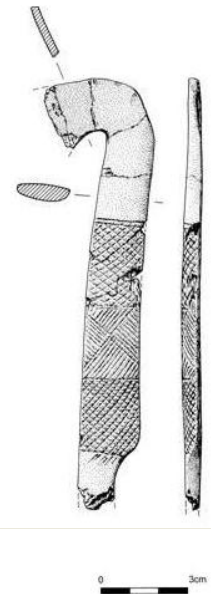
O estatuto de material raro e de proveniência longínqua (pelo menos na origem, já que a sua chegada aos Perdigões terá sido, muito provavelmente, por via indirecta) permite integrar a troca de marfim no âmbito do intercâmbio de bens de excepção (juntamente com outros produtos, como os metais, cerâmicas ou objectos em casca de ovo de avestruz) entre a Península Ibérica e o Norte de África.

Sobre a questão da origem, e devido aos estudos de T. Schuhmacher, sabe-se hoje que existe na Península Ibérica, neste período, marfim de *Loxodonta a. africana* (elefante africano da savana), de *Elephas antiquus* (mamute, já extinto na altura, representando, assim, a utilização de marfim fóssil) e de *Elephas maximus* (elefante da Índia), evidenciando este último a extensão geográfica da rede de contactos em que se integrava a P. Ibérica há 5000 atrás. Contudo, as vias e mecanismos sociais de circulação do marfim continuam difusos, assim como as condições de chegada: se sob a forma de presas, produtos pré-cortados ou objectos. Para os Perdigões, só após o estudo sistemático em curso da colecção existente poderemos ter alguma informação no que respeita ao formato em que o marfim ali chegou e a que espécie ou espécies corresponde. Porém, a reprodução de objectos de excepção que ocorrem no Ocidente Peninsular produzidos noutras matérias-primas (como os alfinetes, báculo e, naturalmente, as lúnulas) poderá ser um indicador de produção local / regional.

Outra questão interessante é: que conhecimento tinham as populações dos Perdigões, ou do Sudoeste Peninsular em geral, relativamente à origem deste material e em que medida esse conhecimento interferia na valorização que dele faziam? Sabiam que o marfim era proveniente de elefantes? Sabiam o que eram elefantes? Que imagem teriam do animal e que lugar lhe conferiam no seu ideário? Por outras palavras, tratar-se-ia de simples matéria-prima, valorizada pela raridade conferida por uma proveniência distante, pelos custos de obtenção e por factores ascéticos como a sua beleza? Ou a essa valorização era reunido outro tipo de sentidos relacionados com o animal de onde provinha e com o eventual estatuto ontológico que o mesmo poderia ter nas cosmologias da época? (Questões tratadas em texto dedicado às lúnulas em marfim, referenciado na secção de bibliografia). A dificuldade de resposta a estas questões não nos deve iludir sobre a sua pertinência na investigação dos sentidos que o marfim teria para estas comunidades e cujos sentidos a presente investigação ambiciona captar.



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão



Báculo em marfim.  
Sepulcro 1.



"Copo" em marfim.





## 9. BIBLIOGRAFIA

Últimos títulos:

Valera, António Carlos e Godinho, Ricardo (2009), "A gestão da morte nos Perdígões (Reguengos de Monsaraz): novos dados, novos problemas", Estudos Arqueológicos de Oeiras, 17, Oeiras, Câmara Municipal, p.371-387.

Silva, Ana M<sup>a</sup>, Valera, António C., Costa, Cláudia e Dias, M<sup>a</sup> Isabel (2010), "A new research project on funerary practices at Perdígões enclosure", Apontamentos de Arqueologia e Património, 5, Lisboa, NIA-ERA Arqueologia, p.43-48.

Valera, António Carlos (2010), "Marfim no recinto calcolítico dos Perdígões (1): "Lúnulas, fragmentação e ontologia dos artefactos", Apontamentos de Arqueologia e Património, 5, Lisboa, NIA-ERA Arqueologia, p. 31-42.

Valera, António Carlos (2010), "Construção da temporalidade dos Perdígões: contextos neolíticos da área central", Apontamentos de Arqueologia e Património, 5, Lisboa, NIA-ERA Arqueologia, p. 19-26.

Cabaço, Nelson (2010), "Restos faunísticos em contextos do Neolítico Final do Sector Q do recinto dos Perdígões (Reguengos de Monsaraz)", Apontamentos de Arqueologia e Património, 5, Lisboa, NIA-ERA Arqueologia, p.43-48.

Uma listagem da bibliografia existente para os Perdígões pode ser obtida aqui:

<http://www.nia-era.org/content/view/280/33/>



Sítio do NIA ([www.nia-era.org](http://www.nia-era.org)) onde é possível encontrar informação sobre o projecto Perdígões e textos online.

### Programa de Investigação dos Perdígões.

Coordenação: Núcleo de Investigação Arqueológica (NIA) da ERA Arqueologia.

Contactos: António Carlos Valera  
([antoniovalera@era-arqueologia.pt](mailto:antoniovalera@era-arqueologia.pt))

## 10. PERDIGÕES NOS MÍDIA

Durante o decorrer das escavações de 2010, foi realizada uma conferência de imprensa nas instalações do Museu Nacional de Arqueologia (organizada pelo Esporão S.A., proprietária de cerca de 2/3 dos Perdígões.). Na sequência dessa acção saíram várias notícias e reportagens sobre os trabalhos em curso nos Perdígões.

O estudo dos objectos de marfim provenientes dos sepulcros 1 e 2 mereceu particular destaque no jornal O Público ([http://www.publico.pt/Local/o-maior-deposito-de-marfim-do-pais-foi-descoberto-em-reguengos-de-monsaraz\\_1449387](http://www.publico.pt/Local/o-maior-deposito-de-marfim-do-pais-foi-descoberto-em-reguengos-de-monsaraz_1449387)).

A mesma tónica foi seguida no Correio da Manhã (<http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/lazer/cultura/complexo-arqueologico-dos-perdigoes-e-o-maior-deposito-de-marfim>)

Na revista Visão saiu uma reportagem sobre os trabalhos em curso e uma entrevista em áudio sobre os pressupostos teóricos que presidem às estratégias de divulgação de conhecimento produzido sobre os Perdígões e envolvimento dos públicos nesse processo. A entrevista pode ser ouvida em: (<http://aeiou.visao.pt/arqueologia-em-construcao=f567836>).



A rádio Antena 1 deslocou-se igualmente aos Perdígões durante as escavações para fazer uma reportagem, assim, com a agência de notícias portuguesa, a Lusa, para filmagens e entrevista.



**PERDIGÕES**  
COMPLEXO ARQUEOLÓGICO  
Núcleo Expositivo da Torre do Esporão  
ARCHAEOLOGICAL COMPLEX  
The exhibition at Torre do Esporão



Vários textos sobre os Perdígões na última AAP ([www.nia-era.org](http://www.nia-era.org))



Escavar nos Perdígões.



Deposição de crânio de canídeo no Fosso 3 (Campanha 2008).

